

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ÉCOS E NOTÍCIAS

Semana Santa em Tavira

Esta semana uma Comissão de católicos desta cidade, começará a fazer o seu peditório a-fim-de serem levadas a efeito as tradicionais festividades religiosas da Semana Santa.

Liceu Municipal

Reuniu no dia 25 mais uma vez a comissão que tem trabalhado para que seja creada em Tavira uma escola de ensino secundário, a convite do sr. Presidente da Camara.

Trocaram-se impressões sobre a marcha dos trabalhos, mais uma vez, ficando acentuada a orientação dos trabalhos a realizar pela comissão, nas palavras do sr. Dr. Jaime Silva, de que o pensamento orientador da Comissão era de

Ontem e hoje

É INTERESSANTE, e mais do que interessante, dum grande proveito para quem pretende aclarar ideias e pôr em ordem a sua mentalidade ler de vez em quando os expositores de economia politica do seculo passado—entendendo-se por século passado, os anos que antecederam o procederem a grande guerra.

Precisamente um desses expositores—aliás um dos mais claros e honestos—dizia em 1920 a proposito de salarios:

«Os abusos do contracto de trabalho observam-se sobretudo devido á extrema desigualdade das partes contratantes: o operário oferece uma mercadoria que não pode esperar, pois que ela não é senão a sua pessoa, pois que lhe é preciso trabalhar para poder comer e comer para poder trabalhar, enquanto que o patrão, pela espera não perde senão o juro do capital».

Era de facto assim que a questão se punha *ontem*. Pode ela ser posta assim, *hoje* em Portugal?

Antes de responder-mos á pergunta prossigamos na leitura:

«Mas a situação muda completamente se, em face do capitalista, se erguem todos os operarios que ele emprega, formando um bloco; e se, alem disso, estes operarios agrupados se apoiam em caixas de solidariedade que lhe permitam esperar tambem e negociar».

Comissão de Iniciativa e Turismo

criar em Tavira uma escola cuja finalidade fosse proporcionar um maior desenvolvimento cultural nas classes operarias juntamente com um argumento dos seus conhecimentos tecnicos de forma a garantir aos diplomados por essa escola uma superioridade artistica que se traduziria por uma maior facilidade da colocação dentro do seu officio, donde resultaria um maior desenvolvimento do sentido estetico nos povos desta região.

Ficou assente promover ainda umas démarches para completo esclarecimento de Comissão, para depois se realizar uma conferencia com o sr. Governador Civil a fim de assentar nos trabalhos a realizar junto do Poder Central.

Uma observação

Qual a razão porque as pescadas que entram no nosso mercado especialmente as maiores, que chegam a pesar 6 e 7 quilos, não são partidas como acontece ao pargo e a outros peixes para que possam vender aos quilos?

Como é notorio uma pescada grande só pode ser adquirida por quem tem muitas pessoas de familia ou por quem tem bastante dinheiro, dado o elevado preço porque este peixe geralmente é vendido, ficando o resto da população inibida de a provar.

Em quasi todas as demais localidades são as proprias autoridades que obrigam a partir os peixes grandes que entram nos seus mercados, a-fim-de estar ao alcance de toda a população.

Este processo não traz desvantagens para quem vende, e, antes pelo contrario facilita a sua colocação porque é mais facil apparecerem seis compradores de um quilo que um de seis.

É bom que as autoridades locais olhem com a devida atenção para este caso que põe termo a certos privilegios que não estão já dentro da nossa época.

Sociedade Orfeónica

Sob a regencia do habil maestro Herculano Rocha, proseguem com actividade os ensaios do Orfeão, nesta Sociedade. D'entre os numeros em ensaios faz parte o Mi-

Quer dizer: Dum lado temos a expolição do mais fraco pelo mais forte, expolição consentida e justificada pela lei da oferta e da procura; doutro lado a reacção logica contra uma injustiça, a injustiça do sistema liberal.

O patronato tinha a sua arma—o *Lock out*; o trabalhador a sua—*a greve*.

Quando a greve vencia, o capital capitulava concedendo determinadas vantagens ao trabalho, em caso contrario os salarios eram diminuidos segundo o livre arbitrio do patrão.

A economia liberal justificava, logicamente, o principio da *luta de classes* que Karl Marx enunciou com clareza e justeza de observação no seu *Das Kapital*.

O marxista é, pois, uma doutrina que nenhum liberal tem o direito de repudiar-se, alem de liberal for, o que é difficil, inteligente.

E voltemos á nossa pergunta: pode a questão ser posta, *hoje*, em Portugal como a põe o expositor que transcrevemos?

Não pode.

Depois da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional o conceito de *contrato do trabalho* do sistema liberal desapareceu para dar lugar ao conceito de *contratos colectivos de trabalho* que é inteiramente diferente do primeiro.

O principio individualista, segundo e qual o Estado assiste impassivel ao livre jogo das leis economicas, foi substituido pelo principio corporativo, segundo o qual o Estado disciplina e orienta a economia nacional atravez das corporações. Enquanto que na doutrina individualista, o individuo é a origem do Estado e constitue, ao mesmo tempo, o seu fim ultimo, para o corporativismo, a colectividade nacional representa uma entidade superior e uma personalidade distinta do somatório dos individuos que a compõem.

Portanto, como se diz no Estatuto do Trabalho Nacional o *contrato colectivo de trabalho*—ao contrario do contrato de trabalho individual—«consubstancia a solidariedade de vários factores de cada ramo das actividades economicas, subordinando os interesses parciais ás conveniencias superiores da economia nacional».

Ontem e hoje

Duas épocas, duas mentalidades.

Ontem foi ha meia duzia d'anos e é tão diferente *d'hoje*—*hoje*, em Portugal, é a Revolução em marcha, porque, como disse Salazar, a Ditadura acabou mas a Revolução continúa.

serere com musica de Herculano Rocha, que segundo nos informam deverá ser cantado no domingo de Passos, á entrada da procissão na igreja.

Esta ideia é interessantissima não só por se tratar duma coisa talvez inédita na nossa Provincia, como pelo belo efeito que um grupo coral daquela natureza pode produzir.

Oxalá que todos os componentes do orfeão continuem animados da mesma boa vontade que

têm mantido até aqui porque isso eleva bastante o nível cultural do nosso meio.

É de esperar que a afluencia de forasteiros á procissão do Senhor dos Passos, seja muito superior á dos anos anteriores, dada a maneira como a pensam realizar este ano.

A Comissão segundo consta também está interessada em convidar sua reverendissima o sr. Bispo da diocese, a assistir a esta manifestação religiosa.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Ministro das Obras Publicas

No passado dia 28 foi esta cidade inesperadamente visitada por sua Ex.^a o sr. Ministro das Obras Publicas, Engenheiro Duarte Pacheco, que vinha acompanhado de varias entidades officias e politicas.

Acompanhado dos srs. Presidente da Camara, Administrador do Concelho e Presidente da Junta Autonoma da Barra, o sr. Ministro inspecionou as Obras que se estão realizando e as que já estão aprovadas, trocando impressões com as entidades interessadas sobre o seu estado actual de trabalhos ou de estudos, bem como sobre o que ainda havia a realizar.

A visita de sua Ex.^a foi apenas de tecnico, conservando rigoroso incognito, não tendo havido por consequencia recepção official.

Os nossos votos são por que sua Ex.^a não deixe descurar os interesses desta terra e satisfaça as suas aspirações que, são bem limitadas. Conservação da Barra, limpeza do rio com caes acostavel e alargamento da estrada Marginal e terminação da estrada de Cachopo. Será desta?

Aos agricultores

O Decreto n.º 25.179 do diário do Governo 1.ª Serie numero 69 de 26 do corrente obriga todos os cultivadores de trigos a declarar em modelo proprio até 15 de Abril próximo, as quantidades de trigo semeadas no presente ano cerealifero.

Empregados no Comércio

A pedido do sr. Crisóstomo Texugo de Sousa, delegado do Sindicato Nacional dos Empregados do Comercio nesta cidade, foi convocada pelo sr. Administrador do Concelho, uma reunião de to-

LICEU MUNICIPAL

dos os empregados do comercio local, que se realizou no passado dia 26, pelas 21 horas, na Sala dos Paços do Concelho.

Pelos empregados do comercio ali reunidos, ficou assente ser requerida, no mais curto espaço de tempo, a criação da Secção do Sindicato Nacional dos Empregados do Comercio nesta cidade.

Preços dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	de 12\$00 a 12\$50
Feijão	> 42\$00 > 44\$00
Cevada 9\$50
Aveia 8\$00
Grão 28\$00
Ervilha 17\$00
Fava 18\$00
Amendo côca	15 ^k . 44\$00
> molár >	. 27\$00
> dura >	. 23\$00
Alfarroba	60 ^k . 31\$00

Ovos, 3\$30 a duzia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Corporativismo no Algarve

O nosso colega «União Nacional», de Leiria, refere-se ao novo Delegado do I. N. T. no Algarve com palavras elogiosas em estremo, terminando por desejar um rapido regresso do homenageado ao distrito de Leiria. O que o referido colega diz só serve para ainda mais desejarmos que sua Ex.^a se não retire de cá tão cedo.

Há necessidade absoluta de no Algarve se começar a sentir praticamente o que é o Corporativismo sobre o qual tanta coisa se tem dito e tanto Decreto tem sido publicado. E, a avaliar pelo seu passado, poucas pessoas estariam tão habilitadas como o novo Delegado do I. N. T. para realizar na nossa provincia a nova organização social que o Estado Novo defende.

O corporativismo não é a favor dos operarios como não é dos patrões. O perigo está exactamente em que penda para um lado ou outro por má orientação e dê ou comunismo ou conservantismo, ambas negação completa do corporativismo.

Ora o sr. Dr. Bento Caldas em Leiria realizou Corporativismo e é exactamente isto que todos nós, aqueles que somos verdadeiramente nacionalistas, que entendemos que o Estado Novo é uma autentica revolução, anti-comunista mas tambem e igualmente anti-conservadora, desejamos que, finalmente, seja implantado no Algarve. Se o patrão não deve mais ser considerado um inimigo do operário, este por sua vez é que não pode mais continuar a ser uma vitima da lei da oferta e da procura. Tem, como todo o ente vivo, direito a que lhe seja garantido o seu sustento e o dos seus, quer possa ou não trabalhar. Em compensação o direito da greve acabou e

nem podia deixar de ser assim. Que o sr. Dr. Bento Caldas continue a marcar a mesma boa vontade e a mesma orientação são os nossos votos de nacionalistas sinceros.

«O Bandarra»

Saiu finalmente este novo semanário lisboeta dirigido por Pedro Corrêa Marques, nome bem conhecido e consagrado do jornalismo português.

«O Bandarra» apresenta-se com um aspecto gráfico admiravel, belamente colaborado e com variadissimas secções.

Auguramos-lhe uma enorme difusão em todas as camadas sociais, não pelo formidavel exito que foi a venda do seu 1.º número, mas porque inteligentemente dirigido, e se atingirá as camadas populares, até hoje vedadas a semanarios que não sejam politicos á manêra dos diarios e onde exercerá uma necessária e inteligente obra de propaganda dos bons principios, ao lado da difusão duma cultura dirigida á intelligencia do leitor e não tendendo, como tantos, á excitação dos mais baixos instintos do homem.

Barra de Tavira

Posse do novo Engenheiro-Director

No dia 25 do corrente, a convite da Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira, reuniram-se na sua sede varias pessoas de representação social convidadas para este acto e bastante povo, afim de apresentar ao novo Engenheiro-Director os seus cumprimentos e os do concelho. Falou em primeiro lugar o sr. José Cansado, presidente da Junta, que, depois de apresentar os seus cumprimentos, se referiu ás necessidades mais inadiáveis para acabamento das obras do porto, a sua deminuta despeza, a razão que nos assiste para esperarmos do Poder Central um completo apoio e a certeza que tinha de que o novo Engenheiro seria o maior defensor dos interesses do nosso porto, depois de se certificar das suas necessidades e do seu estado actual.

Falou depois o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, que se referiu ao porto dizendo que ele era a maior aspiração do povo desta cidade, que não desejava mais nada se não que ele correspondesse ás necessidades do seu movimento, não estabelecendo comparações nem querendo architectar fantasia. Apresentava os seus cumprimentos ao novo Engenheiro, convencido de que ele poria ao serviço das obras do porto toda a sua competencia e toda a sua influencia porque em breve se convenceria de que o que nós pedimos para Tavira, nisto como em tudo, é unicamente aquilo que é unicamente justo. Terminava por pôr, mais uma vez, á disposição da Junta e do seu Engenheiro as colunas deste jornal.

O sr. João Picoito J.º, como secretario da Junta e em nome de todo o pessoal, apresentou os seus cumprimentos ao empossado, historiou os trabalhos da Junta e afirmou ao sr. Engenheiro Sarmento que sua Ex.ª podia depositar inteira confiança no pessoal da Junta que era competente e honesto.

Por ultimo falou o sr. Engenheiro Sarmento que agradeceu os cumprimentos que lhe apresentaram e garantiu que Tavira e o seu porto podiam contar com toda a sua boa vontade para alcançar o desideratum em vista.

Feitas as apresentações e os cumprimentos de despedida retiraram-se todos os presentes ficando todos agradados com o modo despretencioso e franco com que o novo Engenheiro-Director tinha falado e convencidos de que Tavira encontraria em sua Ex.ª um bom defensor da justiça que lhe assiste nas suas limitadas pretensões.

Ponte Romana

Amanhã deve chegar a esta cidade uma brigada de engenheiros para iniciarem os trabalhos de demolição da ponte romana.

O circuito de transeuntes será suspenso pelas 13 horas da tarde em virtude das brocas que serão queimadas para arrancar os pilares.

O trânsito de toda a população dum para o outro lado da cidade será feita pelo rebocador da Junta Autonoma que estacionará em frente dos armazens de Alfarroba.

Capitão David Neto

No ultimo numero do semanário lisboeta «A Verdade» veio publicada numa entrevista concedida por este nosso presado amigo, cujos serviços e dedicação ao Estado Novo são do conhecimento de todos.

Sua entrevista, cheia de verdades, honra quem o concedeu, D'aqui, desta trincheira situacionista, onde se defende o 28 de Maio com absoluta sinceridade e consciencia, enviamos ao Capitão David Neto um grande abraço de felicitações por mais essa prova de que o seu nacionalismo é de boa marca. A Revolução continúa.

Subsidios distribuidos pelas Misericórdias e outros institutos de Assistencia privada do Algarve

Albufeira: Misericórdia, 5500\$00. Alcoutim: Misericórdia, 6000\$00. Aljezur: Misericórdia, 1.000\$00. Alportel: Misericórdia, 600\$00, e Casa de Caridade, 400\$00. Castro Marim: Misericórdia, 900\$00, e Hospital Ribeira Ramos, 1.489\$00. Faro: Misericórdia, 40.000\$00; Recolhimento de Senhoras, 1.000\$00; Associação de Assistencia á Mendicidade, 6.000\$00; Asilo de Santa Isabel, 9.100\$00; Cozinha Economica, 1.600\$00; Florinhas do Sul (Sôpa das Crianças), 1.000\$00; Obra das Senhoras de Caridade, 350\$00, e Asilo de Inválidos, 3.300\$00. Lagos: Misericórdia, 12.000\$00. Loulé: Misericórdia, 10.000\$00; Associação das Senhoras de Caridade, 1.000\$00, e Florinhas de Loulé, 1.230\$00. Monchique: Misericórdia, 8530\$. Olhão: Associação de Beneficencia de Olhão (Hospital), 10.000\$00; Associação de Assistencia á Mendicidade, 1.500\$00; Asilo de Nossa Senhora do Rosario (O. S. C.), 600\$00; Obra das Senhoras de Caridade, 450\$00; Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Conceição, 450\$00, e Misericórdia de Moncarapacho, 2.400\$00. Silves: Misericórdia, 15.000\$00; Caixa Escolar das Escolas Elementares, 700\$00; Cantina Escolar D. Adelaide Mascarenhas, 650\$00; Associação das Senhoras de Caridade, 600\$00, e Misericórdia de Alcantarilha, 650\$00. Tavira: Misericórdia, 10.000\$00, e Asilo da Infancia Desvalida Esperança Freire, 15.000\$00. Vila do Bispo: Hospital Civil, 500\$00. Vila Nova de Portimão: Misericórdia, 10.000\$00; Associação de Assistencia á Mendicidade, 700\$00, e Misericórdia de Alvôr, 500\$00. Vila Real de Santo Antonio: Misericórdia, 10.000\$00, e Associação das Senhoras de Caridade, 600\$00.

O MEL

Suas applicações na doçaria caseira

A brochura «O Mel—suas applicações na doçaria caseira», colectanea de receitas de doces em cuja confecção entra o mel, que acaba de ser editada pelo Ministério da Agricultura, é enviada gratuitamente a quem a solicitar para o Pôsto Central do Fomento Apícola—Tapada da Ajuda—Lisboa.

Teatro Popular

Hoje exhibe-se a deliciosa opereta «Paganini» com lindissima musica do celebre maestro Franz Lehar. E' um filme movimentado que atrae mostrando-nos as aventuras de Paganini, o celebre violinista apaixonado da musica... e das mulheres, as quais encantava com o seu violino, mas perseguido pela policia ei-lo em fuga atravessando fronteiras e criando novas situações melindrosas.

Ivan Petrovich, Elisa Iliard e Maria Belling são os principais interpretes desta bela produção.

Quinta feira—«O Rebelde». Um grande filme em 9 partes. Uma obra de excepcional relevo focando o heroismo dos tirolezes contra a invasão das tropas napoleonicas. Um patriota empunha o facho da revolta e chefiando os revoltados contra o jugo de Napoleão opõe aos soldados franceses nas montanhas escarpadas do Tirol uma tenaz e desesperada defeza.

E' um bom espectáculo que deslumbra, maravilhoso e impressionante não só pela grandezza heroica do seu tema como pelo interesse da historia de amor que nele perpassa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. João Aldomiro de Souza. Em 1 de Abril, o sr. Teodoro Honorato Peres. Em 2—Mle. Maria José Chagas. Em 3—A sr.ª D. Elvira Falcão Padinha e Mle. Amalia da Conceição Faleiro. Em 6—A sr.ª D. Leopoldina Amelia Peres Padinha, e o sr. Custodio Marcelino Chagas.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Bento Caldas, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, na nossa Provincia.

—De Lisboa chegou o sr. Damião Vasconcelos, nosso muito preciado colaborador.

—Em companhia de sua Esposa, chegou de Lisboa, o sr. Mateus Teixeira d'Azevedo.

—Esteve em Tavira, o nosso presado assinante e conferraneo, sr. João Pedro Correia, digno chefe da estação do Caminho de Ferro, em Faro.

—Retirou para Lisboa na companhia de sua filha, o nosso conferraneo sr. Francisco António Gomes.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho, conceituado comerciante da nossa praça.

—Na 4.ª pagina encontrará V. Ex.ª um anuncio que muito lhe interessa.

—Afim de sofrer tratamento por motivo de desastre, partiu para Lisboa na companhia de seu genro, o sr. João da Silva Carvalho.

—Esteve em Tavira alguns dias, o nosso patricio sr. tenente da G. N. Republicana, Edmundo Emeliano Rego, Comandante da Secção de Ageda.

—Foi a Lisboa por alguns dias, o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Encontram-se nesta cidade, o nosso conferraneo, sr. tenente da G. N. Republicana José Augusto Correia.

—Em visita a seus irmãos, está em Tavira, o sr. Manuel Inacio Dias, viajante de uma das mais importantes Casas de Lisboa.

Casamento

No dia 27 do corrente, teve lugar nesta cidade, o registo de casamento do sr. Antonio Rodrigues Santos com a sr.ª D. Maria Clotilde Costa.

Paraninaram o acto pela parte do noivo os srs. Jaime Pires Costa e seu tio José Maria dos Santos Junior e pela parte da noiva, D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo e a mãe da noiva D. Maria Catarina Santos Peres.

Salão Feminino

de Maria Sebastiana Ferreira

Rua Antonio Cabreira, 36—TAVIRA

Participa ás suas dignissimas Clientes e todas as senhoras de bom gosto que executa todos os trabalhos da arte como:

**Permanente
Mis-em-pli
Marcel**

Uma visita a este Salão é ter a certeza de ser bem penteada

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

28-3-895

Regimento de Caçadores 4—

Partiu no domingo 24, pelas 6 horas da manhã, para Lisboa, afim de engrossar o batalhão de caçadores 3, destinado a Lourenço Marques, um contingente de 200 e tantas praças pedido a caçadores 4.

A força foi acompanhada até Lisboa pelos srs. capitão Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, alferes Francisco Viegas Junior, aspirante Cruz Fernandes e seis segundos sargentos.

O sr. padre Piedade, capelão do regimento, fez um brilhante discurso antes da partida exortando nas praças o amor da Patria.

A força marchou acompanhada pela banda de musica, estado maior, officiais e mais de 6.000 pessoas até fóra da cidade e umas 4.000 até á distancia de 4 kilometros onde fez alto. A banda então postou-se a um lado da estrada, executou o hino nacional, todos se descobriram e a força rompeu de novo a marcha depois dos abraços e lágrimas de despedida dos entes queridos.

(Do «Jornal de Anuncios»)

Luz Suave?

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realisa hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

Lagartigelo P. D.	J. Marton
Fête ame Champs—Overture	Encarnação
Cleópatre Divertissement	Montagne
Samson et Dalila—Opera	Saint Saens

Segunda parte

L'Arlésienne—Suite.	Biret
Minha Vida—Romanza	Domingues
Adeus Lisboa P. D.	Cordeiro

Secção Desportiva

CROSS CICLO-PEDESTRE

Para abertura da época ciclista de 1935, organisou na passada 2.ª feira, o Louletano Desportos Club, em Loulé, o «I Cross Ciclo Pedestre» que se realizou no Algarve e no qual os componentes da equipa do Club local Tavira Gimnásio Club, constituída por António de Sousa Rosário e Francisco Palma Horta, se classificaram, respectivamente, em 2.º e 4.º lugares.

Esta prova decorreu sempre num ritmo vertiginoso, tendo proporcionado á numerosa assistencia momentos de emoção, sobretudo, no final em que a classificação foi disputada ao sprint, tendo triunfado Cabrita Mealha do L. D. C., por meia roda de diferença de S. Rosário do T. G. C., seguidos a pouca distancia por Lopes do S. C. F. e P. Horta do T. G. C.

Ildefonso Rodrigues, magnifico corredor do S. C. P. foi obrigado a desistir, parece que, por avaria na máquina.

CICLISMO

Para a próxima época ciclista, o Tavira Gimnásio Club acaba de inscrever na U. V. P., os seguintes corredores que devem constituir a sua equipa:

António Sousa Rosário, Francisco Palma Horta, Manuel Coelho Vicente, Joaquim Inácio e Virgílio Fernando Angelo.

Que eles saibam honrar o nome do Club a que pertencem são os votos do «Povo Algarvio».

Béto

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

A «Força pela Alegria»

Aqui está uma organização que, parece-nos, só num país como a Alemanha seria capaz de ser um facto. Se pensarmos bem veremos que não só é preciso que os dirigentes tenham um senso pratico bem acusado, mas que os delegados do Poder Central estejam bem integrados nos princípios que orientam o Estado e dispostos a sacrificarem tudo para esses princípios se tornarem em realidade.

Os governos anti-revolucionarios têm de ser cada vez menos burgueses, menos conservadores, para não atraírem os princípios que serviram de base á sua propaganda e, por consequencia, ao seu triumpho.

Só com factos é que taes regimes podem provar aos operarios que estes só têm a lucrar com eles e não com o palavriado sonoro mas absolutamente óculos dos nossos adversarios.

E tão bem o compreenderam os alemães que agora passam por Lisboa, a caminho da Madeira, uma excursão de 3.000 operarios alemães, filiados na organização, «Força pela Alegria», excursão para a qual concorreram com uma pequena parte e o Estado com a quasi totalidade.

E só assim se pode demonstrar a superioridade das verdadeiras sindicalistas sobre as mentiras comunistas.

Manifestos de Armas

ESCLARECIMENTO

N.º 8 da Portaria n.º 7.366, de 22 de Junho de 1932:

«O Ministro do Interior poderá, em casos excepcionais, autorisar o manifesto gratuito de qualquer arma desde que o interessado produza, em requerimento, razões justificativas bastantes, ouvindo-se previamente a Direcção da Arma de Artilharia.

A Portaria n.º 7.898, de 13 de Outubro de 1934 no número 1.º diz: No que respeita á execução do disposto no n.º 8 da Portaria n.º 7.366:

a)—Os requerimentos formulados ao abrigo do n.º 8 da Portaria n.º 7.366, de 22 de Junho de 1932, são endereçados ao Ministro do Interior e entregues na Direcção Geral da Segurança Pública, ou enviados á mesma Direcção Geral acompanhados de 5\$00, devidos nos termos do n.º 5.º da Portaria n.º 7.479, por intermedio da repartição administrativa do bairro ou concelho onde residam os impetrantes, com informação do respectivo administrador, ou ainda, no caso de os requerentes pertencerem a qualquer serviço público, por intermedio do superior competente; que tambem prestará a sua informação sobre o pedido;

b)—Dos requerimentos de que trata a alinea a) devem constar: Nome, occupação e residencia do impetrante, cuja assinatura será devidamente reconhecida ou autenticada; Qualidade, calibre, marca, numero e outras características da arma ou armas que possui e pretende manifestar;

Circunstancias relativas a aquisição das armas (compra, dádiva, herança, etc) que permitam ajuizar da justiça da pretensão;

Motivos determinantes da falta de manifesto nos prazos regulamentares.

c)—As pretensões desta natureza serão presentes a despacho ministerial, com informação do director geral de segurança pública, etc, etc...

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 1 a 7 de Abril a FARMACIA MONTEPIO ARTISTICO.

Construção de Celeiros

Vai ser nomeada uma comissão para administrar em varios pontos a construção, no paiz, de celeiros destinados a armazenar o trigo adquirido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

— Tavira —

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo e segunda secção correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Joaquim Arraes, casado, ausente em parte incerta da Republica Argentina, antes residente no sitio de Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, impugnar, querendo, a acção commercial de letra com processo sumario que contra ele e sua mulher Maria da Encarnação, residente no mesmo sitio, aceitante como administradora do seu casal, e Antonio Martins Carrasqueira, casado, proprietario, residente no sitio de Montes e Lagares, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, como dador de aval, move o Autor Carlos Rodrigues Mil-Homens, casado, solicitador forense, residente nesta cidade para deles haver a importancia de 3.578\$66 montante de uma letra sacada em 24 de Outubro de 1934, a 60 dias da data, juros devidos e mais despezas legitimas.

Tavira, 20 de Março de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Alberto de Souza Coutinho
Osorio de Castro

DINHEIRO

Empresta-se por hipotecas sobre propriedades rusticas, qualquer quantia até ao maximo de noventa contos. Nesta redacção se diz.

Automovel

Usado em bom estado, compra Carlos Guerreiro—Tavira.

VENDE-SE

Um armazem com dependencias proprias para estabelecimento com uma cerca de terra de semear;

Uma morada de casas de habitação com 6 divisões.

Estes predios são situados na Venda Nova. Quem pretender, dirija-se a Mariana Dourado. Vila Nova de Cacela.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Escrita Commercial

Abertura, seguimento e fecho de qualquer escrita por partidas dobradas. Oferece-se Emiliano N. Palmeira—Tavira.

CASA

Arrenda-se no Campo dos Martires da Republica, de que é proprietario o Capitão sr. Joaquim Viegas Baptista.

Quem pretender dirija-se a João Inacio Garrana, no mesmo Campo.

Sta. Catarina

Récita—No passado dia 24 do corrente, realizou-se como fora anunciada uma récita promovida por um grupo de amadores na Séde do Clube Recreativo 1.º de Janeiro, com a interpretação das hilariantes comedias *Atribulações duma solteirona* e *Sessão de Hipnotismo*, que agradaram imenso.

Houve também um interessante acto de Variedades que foi bastante aplaudido pela enorme assistencia.

Do grupo de amadores fizeram parte as meninas Leonisa Viegas, Maria de Lourdes, Maria Barbosa, Maria Victorina e Maria Elena Miguel Reis e os srs. Leonel Silva, Serafim Carrusca, José da Palma, Joaquim Pinto, João Viegas, João Rodrigues Calçada e Olimpo Parra.

Dado o agrado geral com que decorreu todo o espectáculo repeti-se o mesmo novamente no próximo domingo de Ramos.

A pedido da Sociedade Recreativa de Santo Estevão o grupo cénico desloca-se hoje aquela localidade onde dará um espectáculo.—c.

Vila Nova de Cacela

Casas do Povo—Conforme prometemos nos números antecedentes, vamos hoje tratar de expôr aos nossos presados leitores—em especial à classe rural, que aqui é bem numerosa—pois que é a ela que lhe diz respeito, quais os significados e garantias que a criação duma Casa do Povo—a tornar-se um facto—lhes pode trazer.

—«Pelo decreto n.º 23.051 de 23 de Setembro de 1933, pelo Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdencia, foram criadas as Casas do Povo, para—única e exclusivamente—beneficiar as populações rusticas do Paiz.»

Dentre a publicação da muita e variada legislação Corporativista, foi e continua a ser este decreto, o mais apreciado pelo grande público. E' que este decreto, não só traz uma das grandes aspirações do povo rural, como também corresponde às suas necessidades e ainda por difinir uma formula de associação que se adapta intimamente às suas circunstancias presentes.

Há já a funcionar pelo Paiz fóra mais de uma centena de Casas do Povo, afóra outras tantas que esperam a sua aprovação.

Os fins das Casas do Povo são: —«Criar instituições destinadas a assegurar aos socios, protecção e auxilio nos cargos de doença, desemprego, inhabilidade e velhice. Ministar ensino aos adultos e às creanças, promover diversões e a pratica de desportos e utilizar o cinema educativo.

«Cooperar nas obras de utilidade comum, comunicações, serviços de agua e hygiene pública e outros equivalentes.»

«Há mais: Junto das Casas do Povo funciona uma Caixa de Previdencia, que assegura aos socios efectivos, que são—os chefes de familia e quaisquer outros do sexo masculino, com mais de 18 anos de idade, até mesmo os pequenos proprietarios, que ganhem a sua vida trabalhando para outros—o seguinte:

«Assistencia médica; subsidio na doença; subsidio por nascimento de filho e subsidio por morte.

Pelo exposto, se vê e se depreheende clara e insofismavelmente, que a classe rural, tende—com a criação da sua Casa do Povo—a usufruir de regalias que em tempo algum tiveram e que só o Estado Novo lhes dá. Até o parto é considerado doença para o efeito de assistencia médica, pois que também é acessivel a entrada de mulheres para socios.

Quanto ao pagamento de quotas e joias também existem faci-

lidades no seu pagamento e ao alcance de tôdas as bolsas. Pois qualquer trabalhador durante o ano, estraga sem proveito algum, dezenas e dezenas de escudos, que a serem aproveitados, lhes serviria de muito para, quando fôsse atingido pelo desemprego ou doença.

Por isso mesmo e para um maior aproveitamento, foram creadas as Casas do Povo.»

Ora, sendo precisamente esta freguesia—composta na sua maioria—por trabalhadores rurais e atendendo às regalias que nunca tiveram e que as Casas do Povo oferece, porque razão não se ha-de pedir a criação duma Casa do Povo?

Prometemos continuar.

E o cinema?—Aqui ha tempos entrevistámos um dos Emprezaarios do Cine-Teatro ácerca da realização de algumas sessões animatográficas, durante a quaresma. E por aquele Sr. nos foi dito—naquela ocasião—que realisariam algumas sessões.

Como a quaresma está quasi no fim, ocorre-nos perguntar aos Emprezaarios do Cine-Teatro, se as tais sessões animatograficas se realisam na quaresma actual ou são para o ano proximo.

Lamentamos que festes Srs. Emprezaarios, todos eles rapazes novos e cheios de vigor—de quem os seus patricios muito têm a esperar—se deixem contaminar pela doença contagiosa e perigosa—*comodismo*—que de há muito vem alastrando—com grande prejuizo para esta região e com tendencias a não desaparecer.

Prometeram, procurem cumprir. Ou então, melhor seria...

Gremio Cacelense—Promete revestir imponente o baile da Pascoa que neste Gremio se pretende levar a efeito.

Encontram-se suspensas as aulas nocturnas que aqui no Gremio se realisavam—gratuitamente—em virtude da gripe, e bem assim pelo facto dos srs. Manuel Dourado Viçoso, Alexandrino Cavaco e Luiz Sebastião Peres, pessoas que se propuzeram ensinar a ler e escrever, combatendo assim o analfabetismo nas classes adultas—se encontrarem muito ocupados com os ultimos ensaios do espectáculo que breve é dado a favor dos pobres desta freguesia.

Findo o espectáculo começará a funcionar normalmente as aulas!

Doentes—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e distinto clinico nesta Vila sr. Dr. José Vasco Nunes, completamente restabelecido da doença que o reteve no leito algumas semanas.

—Tambem estiveram doentes com a gripe, o nosso assinante sr. Francisco R. Pereira e sr. Manuel Cristiano Gracio, pai do nosso agente nesta vila sr. Arnaldo Gracio.—c.

Conceição

Audição de fados—Realizou-se no passado dia 27 no Club Recreativo Cabanense (Cabanos de Tavira) uma grande audição de Fados em que tomaram parte os dois afamados cantadores; srs. Joaquim Tavares, de Lisboa e António da Clara, de Faro, decorreu com brilhantismo tendo os mesmos sido muito aplaudidos pelo povo Cabanense.

Foi depois, segunda-feira, por uma comissão, composta pelos srs. Manoel Honorato Peres, José António Parra e João Viegas Quintas, deliberado que se oferecesse um jantar de homenagem ao cantor António da Clara, o que foi levado a efeito na casa do nosso amigo sr. João Viegas, na Conceição.

Foi ali que eu tive ocasião de apreciar as grandes qualidades de cantor do sr. António da Clara que com alguns dos seus fados fez arrancar algumas lágrimas dos convidados.

Na sala onde foi oferecido o jantar encontravam-se os srs.

Dezidério Fernandes, José de Jesus, José Geraldo Leiria e Manoel de Vasconcelos assinantes do nosso jornal e muitos outros.

No meio do jantar foi-me dada a palavra, que de boa vontade aceitei, enaltecendo com jubilo as qualidades do sr. António da Clara, e prometi que na qualidade de correspondente do nosso jornal não deixaria de descrever esta tarde de alegria.

Foi em seguida cantado um fox-trot pelo sr. Maximiano Peres, de sua autoria, o qual vestido em traje de caçador o desempenhou com o maior galardão, o que nos deu tambem um bocadinho de prazer.

Acidente marítimo—No passado dia 21 do corrente saiu para o mar uma embarcação pertencente ao sr. Conrado Angelino, levando como tripulantes, seu filho Arnaldo Angelino, Sebastião Campaniço e Romão da Conceição, todos do povo das Cabanas. Pelas 7 horas, depois de se encontrarem na altura do Cabêço a umas 14 braças de água resolveram içar a vela.

Fizeram-no com tanta infelicidade que nessa altura uma vaga de vento voltava a embarcação fazendo-a submergir, levando consigo grande quantidade de apetrechos e roupa dos infelizes pescadores.

Foram salvos muito a custo pelos tripulantes da embarcação do sr. Sebastião das Chagas, que se destinava ao mesmo serviço de pesca.

A embarcação continua no fundo do mar.

Club R. Conceiçanense—Está sendo ensaiado um grande reportório de musicas pelo grupo musical deste Club, que se destinam á recita próxima, é ensaiador das mesmas o nosso amigo Jacinto Pereira Guerreiro.—c.

Retificação

Do nosso prezado assinante sr. Henrique Gil Romano recebemos, em referencia a uma noticia incerta na ultima correspondencia de Santo Estevão, a carta que abaixo publicamos:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio».

O caso referido no n.º 44 do vosso conceituado jornal, em correspondencia de Santo Estevão, cumpre-me esclarecer o seguinte: havendo no ribeiro de Sinagoga, uns pequenos pegos com agua estagnada onde apareciam alguns *anophelys*, consegui que o sr. Luiz Anaías, gratuitamente, nivelasse o ribeiro naqueles pontos, eliminando assim aqueles focos e beneficiando o regime das aguas, serviço que foi feito sob a minha direcção.

Foi contudo proficua a correspondencia publicada, porquanto em nova inspecção directa que fiz ao mesmo ribeiro verifiquei, que o confinante Joaquim Firmino Viegas, ainda não estava munido da licença necessária para obras numa nora junto ao leito do referido ribeiro, o que comuniquei á minha Secção.

Pela consideração que devo á imprensa local e, em especial, a V., peço se digno publicar este justo esclarecimento.

Com toda a consideração por V. me subscrevo

Henrique Gil Romano

N. R.—A noticia a que se refere esta carta não nos foi dada pelo nosso habitual correspondente mas sim pelo nosso prezado assinante sr. Joaquim Firmino Viegas a quem pedimos desculpa do involuntario engano.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 7 do proximo mez de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de arrematar quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes predios:

1.º—Uma morada de casas terreas, no sitio de Santa Luzia, freguesia de Santiago, que consta de dois compartimentos, no valor de Esc. 1.000\$00.

2.º—Uma morada de casas terreas, no mesmo sitio e freguesia, que consta de cinco compartimentos e um pequeno quintal, no valor de 3.500\$00.

3.º—Uma morada de casas terreas, no mesmo sitio e freguesia, que consta de trez compartimentos e um pequeno quintal, no valor de Esc. 2700\$00. Estes predios pertencem aos executados Joaquim da Cruz Mestre e mulher, João do Livramento Margarida e João da Cruz Mestre e mulher, todos do referido sitio, e são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra os referidos executados. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 15 de Março de 1935.

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alberto Osorio

Dr. Ramos Passos

MÉDICO-CIRURGIÃO

Praça da Republica—TAVIRA

Propriedades

Vendem-se, uma rustica no sitio da Boa Vista freguesia de Santa Catarina d'esta comarca e outra urbana sita na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietario sr. João Gonçalves de Campos ou no escritório forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil-Homens.

EMPREGADO

Para mercearia ou taberna, oferece-se, dão-se referencias. Resposta, A. J. Avenida da Republica n.º 19—Olhão.

Ho Comércio e Indústria

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referencias. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

Automovel "ESSEX"

Vende-se em bom estado e muito barato.

Tratar com Custodio Martins Costa, ou Ilidio da Costa Teixeira—Livramento.

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

**Qual é a diferença entre
um anel de ouro e um de latão?**

E' a mesma que existe entre um receptor

R. C. A.

**e essa enorme quantidade de receptores cu-
jas marcas não oferecem garantia alguma.**

R. C. A.

Radio receptores para todas as correntes

Radio receptores para **TODAS AS ONDAS**

Radio receptores para todas as bolsas

R. C. A.

VENIDAS A PRESTAÇÕES

Representante exclusivo nesta cidade:

Agencia Comercial de Representações e Propaganda

DE J. J. REIS - Tavira